

O ENSINO DO IDIOMA PORTUGUÊS PARA MILITARES ESTRANGEIROS COMO SEGUNDA LÍNGUA ATRAVÉS DE ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS CULTURAIS

Autor: Janiara de Lima Medeiros; Orientador: Ronaldo Rosas

Universidade Federal Fluminense, jani.medeiros.educacao@gmail.com

RESUMO

Este trabalho visa despertar reflexões para a utilização de elementos da cultura nacional no ensino do idioma português como segunda língua, ao despertar um novo olhar quanto aos diferentes padrões estéticos e de comunicação, como reflexo das diferentes culturas, de maneira a facilitar a aquisição do novo idioma para militares das Forças Armadas estrangeiras. Compreendendo que a aprendizagem de uma nova língua objetiva a interação social, é fundamental buscar além de conhecimentos linguísticos, conhecimentos pragmáticos do idioma que se pretende dominar. Neste sentido, o ensino da língua portuguesa brasileira para militares estrangeiros possui reciprocidade com as compreensões culturais brasileiras no que se distinguem à vida civil e ao universo militar do Brasil. Independente do idioma, as expressões idiomáticas podem corresponder a sentidos igual, oposto ou inexistente na língua materna do falante, portando é indispensável que, ao identificar estas expressões, ocorra além de uma compreensão lexical, também o entendimento cultural a que se objetiva este ensino. No contexto militar há um vocabulário particular direcionado a expressões específicas, no qual, além da compreensão vocabular, o militar enquanto aprendente passa a dialogar no contexto da cultura local e, além disso, da cultura militar brasileira. Os questionamentos foram desenvolvidos com base na observação e na prática de ensino-aprendizagem no Curso de Português para Militares Estrangeiros (CPME) oferecido pelo Centro de Idiomas do Exército (CidEx).

Palavras-chave: Português para Militares, interação soial, expressões idiomáticas, linguajar verde-oliva

O ENSINO DO IDIOMA PORTUGUÊS PARA MILITARES ESTRANGEIROS COMO SEGUNDA LÍNGUA.

Nos últimos anos, com a crescente demanda de estrangeiros vindos para o Brasil a fim de atenderem ao trabalho de diferentes segmentos da indústria civil, ocorreu o aumento da procura por professores de português para expatriados. A esse impacto na cadeia de produção acrescenta-se não somente o ensino do idioma, como também a necessidade de ambientação a forma de vida brasileira. Gusmão (2016, p.15), militar do Exército Brasileiro, docente e mestre em Estudos da Linguagem, em seu livro O Linguajar verde-oliva, descreve o início da crescente demanda de estrangeiros militares no Brasil:

No contexto militar brasileiro, a presença de militares estrangeiros é uma constante. O Brasil recebe oficiais e alunos oriundos de diferentes países, tais como cadetes da Academia Militar de West Pint (no IME e na AMAN), oficiais dos Estados Unidos, da Argentina, do Chile, do Equador, do Paraguai, do Peru, da República Dominicana, do Uruguai, da Espanha (alunos ou instrutores da ECEME), dentre outros, que passam um período de até dois anos no Brasil, a fim de conhecer melhor o idioma falado e a cultura do país.

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

Gusmão (2016, p.16), acrescenta quanto a expectativa de futuro em relação a esta progressiva procura:

O Ministério da Defesa e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), ligada ao Itamaraty, firmaram um convênio, em 2010, por meio do qual o Brasil passou a aumentar o número de militares de países da África e da América Latina para fazer treinamento prático ou teórico em território brasileiro. Essa iniciativa institucionalizou a política de estado de formação de militares estrangeiros, comum em países desenvolvidos e com peso na indústria de armas. De 2000 a 2009, o Exército Brasileiro recebeu cerca de 1.100 estrangeiros para realizar cursos militares e, após essa iniciativa da ABC, a tendência é aumentar desse número.

Quando fala-se de curso de português para estrangeiros, inicialmente se tem a ideia de que o ensino abrangerá os estudos gramaticais tradicionais que incluem desde o básico da fonologia, da morfologia ou da sintaxe aos estudos complementares (semântica e estilística).

O Curso de Português para Militares Estrangeiros (CPME) e o Estágio do Idioma Português e Ambientação (EIPA) oferecidos pelo Centro de Idiomas do Exército (CIdEx) têm a duração aproximada de até 34 semanas e 9 semanas, respectivamente. Estas atividades têm como objetivo promover o ensino da Língua Portuguesa para militares estrangeiros, designados para o desempenho funções no Brasil, aplicando as habilidades de compreensão auditiva, compreensão leitora, expressão oral e expressão escrita, com base na gramática da Língua Portuguesa, bem como propiciar uma ambientação à cultura brasileira e ao contexto militar das Forças Armadas do Brasil. Ou seja, docentes focados na missão e como entregarão os militares ao término de cada período estarão avaliando em todas as tarefas e encontros (aulas), dentro ou fora de sala de aula, como sinalização quanto a manter ou rumo ou replanejar.

Tendo em vista que a comunicação profissional e pessoal cotidiana é a finalidade do ensino de português para estrangeiros, torna-se necessária a ambientação linguística nos contextos sociais, no qual se inclui o contexto profissional. Em nosso caso, no contexto militar.

No que se refere à comunicação para a vida diária, são trabalhados conteúdos fundamentais como: cumprimentos, localização e orientação na cidade, números, profissões, nacionalidades, dias da semana, horas, comidas, bebidas, utensílios de mesa, rotinas, placas de trânsito etc. Contudo, ao tratar de cultura, ressalta-se a relevância de se abordar as diversas culturas correspondentes as diferentes regiões brasileiras. E quanto à cultura militar, tratar do contexto militar no Brasil em suas forças armadas específicas (Marinha, Exército e Aeronáutica).

Portanto, o objetivo é que através da linguagem verbal e não verbal seja acessível o contexto cultural e, reforçando nestas relações textuais, a competência comunicativa através das habilidades de expressões oral e escrita e de compreensões auditiva e leitora não se limitem às estruturas gramaticais por seguir um protocolo linguístico, mas por fazer sentido ao aluno.

A RELEVÂNCIA DOS ELEMENTOS LINGUISTICOS CULTURAIS NO APRENDIZADO DE UM NOVO IDIOMA.

A condição de vida existente em determinada sociedade é refletida na língua nativa, vai se transformando através da socialização dos indivíduos e expressa a multiplicidade destas relações no cotidiano. Os padrões culturais definem determinada sociedade pois são este padrões que mantem a vitalidade linguística local.

Uma vez que a língua utilizada socialmente especifica, define e revela toda a pluralidade desta sociedade. Portanto, insere-se ao ensino de línguas a contextualização social o que inclui conhecimentos históricos, político, geográfico e econômico desta comunidade, o que compreende também a sua identidade e sua diversidade reunidos na mesma cultura.

Desta forma, podemos então perceber que trabalhar cultura no ensino de qualquer idioma, inclusive no seu idioma natal é de fato um trabalho complexo e árduo visto que inclui também valores concretos e abstratos – sob o ponto de vista religioso, entre outras características humanas que foram ou serão adquiridas ao longo da sua vivência e repassadas às próximas gerações.

Além das questões complexas do idioma português no que diz respeito aos estudos gramaticais, há de se observar e atentar ao fato da compreensão clara dos objetivos pelos quais os militares necessitam do estudo da língua, bem como suas origens e diagnóstico claro quanto a fluência previa (se existente) no idioma português principalmente nas habilidades de compreensão auditiva e expressão escrita.

À dimensão da adoção de materiais ou recursos didáticos incluem-se áudios, vídeos, livros físicos, websites, plataformas de educação a distância, aplicativos, etc e, inclusive, manual de apoio ao professor em que pese diferenciar o ensino do idioma para latinos e asiáticos.

Do ponto de vista concreto, conforme já apresentado, as expressões idiomáticas apresentam inegável valor. E sob o olhar da concepção subjetiva, esse assunto agrega conteúdo temático ao desenvolvimento das competências que fazem parte do discurso educacional especialmente depois da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o *Ensino Médio* e dos Parâmetros Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação.

Uma competência é definida por Perrenoud como: a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltipla recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (PERRENOUD et al., 2002, p. 19).

Não é o caso de aprofundamento neste assunto, mas cabe a reflexão quanto a tarefa fundamental do professor, portanto, é semear desejos, estimular projetos, consolidar uma arquitetura de valores que sustentem e, sobretudo, fazer com que os alunos saibam articular seus projetos pessoais com a coletividade na qual se inserem, sabendo pedir junto com os outros, sendo, portanto, componentes. (PERRENOUD et al., 2002, p.154).

CONCLUSÃO

A adoção de expressões idiomáticas como estratégia de ensino de idiomas deve ultrapassar as barreiras do tradicionalismo educacional militar. Isto não só porque ainda não há materiais didáticos adequados, como também não existem educadores e docentes pensando neste viés. Além disso, a inovação proposta neste sistema de ensino admite a experimentação no processo de mudança de paradigmas da Força, corroborando com a necessidade de adaptação às transformações sociais que incluem os militares com capacidades de formulação própria de pensamento a partir de suas experiências e culturas e, portanto, saindo para a contextualização de forma prática no desenvolvimento das habilidades linguísticas no momento atual.

A defesa do pensamento é resumido nas palavras de Gramsci sobre o bom senso sendo o núcleo sadio do senso comum: Este é o núcleo sadio do senso comum, o que poderia ser chamado de bom senso, merecendo ser desenvolvido e transformado em algo unitário e coerente. (GRAMSCI, 1978, p. 160). Englobando os pensamentos conservador e inovador, a utilização das expressões idiomáticas aplicadas no ensino de português do Brasil (língua e cultura) para militares estrangeiros é, contudo, preservando os regulamentos preestabelecidos, de forma reflexiva ao momento atual e, adotando uma percepção linguística contemporânea à linguagem verde-oliva.

É oportuno considerar que a utilização do senso comum (do ponto de vista das expressões idiomáticas como recurso) para descontinuar o conhecimento tradicional, em que, ao concordar que há contradições, há também a positividade do erro através da inovação ao romper com o que já é aceito pela comunidade científica e padrões militares no que entende-se em formação tradicional.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. Conhecimento comum e conhecimento científico. **Tempo Brasileiro**. São Paulo, n. 28, p. 47-56, jan-mar 1972.

BRASIL. **Portaria nº 110** – EME, de 12 JUN 13, que dispõe sobre a Diretriz Reguladora das Atividades de Ensino para Militares das Nações Amigas no Exército Brasileiro e revoga a Portaria no 225, de 13 de dezembro de 2006, do Estado-Maior do Exército.

GUSMÃO, Célia Rodrigues. **O Linguajar verde-oliva**. 1. ed. Curitiba: Prismas, 2016.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

PEREIRA, F. S. ; OWERNEY, R. F. O sistema de ensino do Exército Brasileiro e suas transformações para o século XXI. In: **CUNHA, K.M.R; RAMOS, L.F.S. Educação Inclusiva: avanços e desafios**. Rio de Janeiro: CEP/FDC, 2017. 237-260

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.